



Arquivo

Emenda da Constituinte de Sarney apresenta erros, necessitando de várias correções

Planalto poderá retirar emenda da Constituinte

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Um membro do Conselho Político do governo admitiu ontem que a mensagem presidencial convocando a Constituinte poderá ser retirada para ter seu texto aperfeiçoado, definindo a situação dos senadores eleitos em 1982. Com a antecipação da instalação da Constituinte para 31 de janeiro de 1987, o Executivo prejudicou o plano de deixar a cargo do regimento interno da própria Constituinte a inclusão ou não desses senadores.

O integrante do Conselho Político atribuiu a confusão à excepcional convocação da Constituinte com um Congresso em funcionamento, mas reconheceu que o equívoco na redação final ocorreu no próprio Palácio do Planalto, onde o assessor jurídico do presidente da República, Célio Borja, não percebeu que a antecipação da instalação da Assembleia para 31 de janeiro dá poderes constituintes ao atual Congresso. A correção no texto da mensagem deverá determinar a instalação da Constituinte em 2 de fevereiro.

Também o presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), admitiu a necessidade de correções no projeto. Em sua opinião, o presidente Sarney terá de enviar mensagem aditiva à proposta de convocação, para solicitar também expressamente o regime de preferência na tramitação. Um qualificado assessor presidencial confirmou que o Executivo procurará atender a esse dispositivo do regimento legislativo para evitar que a emenda do presidente Sarney aguarde quase três meses para a leitura em tramitação normal.

ESTRATÉGIA

O líder do PDT na Câmara, de-

putado Nadyr Rossetti, considerou surpreendente que o presidente Sarney não tenha pedido preferência para a votação da convocação da Constituinte. Em vez de erro desproporcional, porém, ele levantou a hipótese de a omissão ser parte de uma estratégia com o objetivo de adiar a aprovação da proposta para preservar seu próprio mandato, cuja duração tende a diminuir por causa do anseio popular pelas eleições presidenciais diretas.

De qualquer maneira, Rossetti alertou o presidente Sarney para a possibilidade de sofrer grande desgaste junto à opinião pública caso não cuide melhor de sua assessoria, cujas falhas são "incompreensíveis", além de "imperdoáveis": "Daqui a pouco, ninguém acredita mais no Diário Oficial porque o Planalto publica uma coisa e, no dia seguinte, faz um conserto. É a mais original forma de governo que eu conheço".

TODOS PERDEM

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR) afirmou que "não serve a ninguém" a sucessão de equívocos no anúncio de medidas e na estratégia oficial de administração do governo Sarney. Deixando a vice-liderança do PMDB na Câmara, Duque acredita que esses erros projetam uma imagem de insegurança perante a sociedade. Ele comentou, a propósito, que "desgaste profundamente o governo" o decreto qualificando seu município de origem — Londrina — como área prioritária para a reforma agrária. Este exemplo foi citado igualmente por Nadyr Rossetti como "o absurdo maior" na sucessão de falhas da assessoria presidencial.

Duque comentou ainda que o anúncio da reforma agrária jamais

poderia ter sido feito em congresso patronal, nem em congresso de trabalhadores rurais. deveria ter sido explícito o governo: o que se vai cumprir é o Estatuto de Terra, através do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e do Incra, com a permanente atuação do Imposto Territorial Rural em relação às áreas improdutivas. "O governo não comunicou à sociedade que queria modernizar e levar o capitalismo ao atraso secular do campo brasileiro" — observou.

Para Hélio Duque, no caso do BNH o governo deveria ter mostrado ao mutuário as vantagens da atualização de 112%, com a equivalência salarial incorporada, acentuando que será uma medida positiva o fato de que o "subsídio" se dará ao longo de 20 anos, no total de 35 trilhões de cruzeiros.

A atualização da tabela do Imposto de Renda em relação ao reajuste dos assalariados foi considerada pelo deputado uma medida salutar, importante, de justiça e alto alcance social. "Mas infelizmente foi atropelado pela tecnoburocracia, que não soube retirar as vantagens a nível de opinião pública, principalmente nos estratos da classe média, a grande formadora de opinião" — comentou.

Duque pediu ao presidente Sarney que adote uma posição de articulada harmonia entre todos os integrantes da equipe governamental, para que não se leve ao público uma imagem de insegurança. "O presidente — disse ele — está sendo vítima de ação desordenada que, no fundo, nos desgasta a todos. Isso não pode continuar: é ruim para o governo e péssimo para o nosso incipiente projeto democrático."